

INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

11 de Agosto 2023 Nº 731

Invista
quando
e onde
quiser

Agora já pode
subscrever Fundos
de Investimento
na APP Millennium



Publicidade. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI

RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



Desempenho dos Mercados Financeiros

Os ativos de risco voltaram a ter retornos positivos em julho, impulsionados pela melhoria dos indicadores macroeconómicos. De facto, os dados sugerem que a economia se manteve resiliente, com o crescimento do PIB no segundo trimestre a superar as previsões, que o mercado de trabalho continuou robusto e que a inflação prosseguiu a trajetória de desaceleração esperada. Esta evolução levou os investidores a afastarem um cenário de recessão e a aumentarem a probabilidade de um “soft landing”, o que, por sua vez, beneficiou os mercados acionistas e a dívida empresarial em relação à dívida governamental. A subida dos mercados acionistas e da dívida empresarial, designadamente da dívida *high yield*, foi também suportada por resultados empresariais que superaram as expetativas.

O BCE e a Fed subiram as taxas de juro em 0,25%, com ambos os bancos centrais a adotarem um tom mais equilibrado, realçando que as próximas decisões de política monetária, de pausa ou subida de taxas de juro, irão depender dos dados económicos divulgados. Em simultâneo, afirmaram que as taxas de juro se encontram a um nível restritivo, reforçando expetativas que os bancos centrais estarão próximos do fim do ciclo de subida. Por outro lado, afirmaram também que não esperam vir a descer as taxas de juro num futuro próximo, uma vez que a inflação se mantém acima do objetivo de 2%, levando a que as expetativas de cortes de taxas fossem adiadas, influenciando negativamente os retornos da dívida pública. De forma inesperada, o Banco do Japão anunciou a flexibilização da política de controlo da curva de rendimentos (*yield curve*), o que pressionou também a evolução da dívida pública nos últimos dias do mês.

Em contrapartida, os indicadores económicos na China confirmaram o menor ritmo de crescimento no segundo trimestre, mas o reconhecimento das autoridades do menor dinamismo na atividade foi acompanhado pela sinalização de estímulos à economia, o que induziu a valorização das ações chinesas.

Os preços das matérias-primas subiram, refletindo, em parte, um maior otimismo em relação à evolução da economia. O aumento do preço do petróleo foi também suportado pelo anúncio de cortes à produção por parte de membros da OPEC. Os metais industriais beneficiaram da expetativa de estímulos da China, nomeadamente da sugestão de suporte ao sector da construção. A Rússia não renovou o acordo para exportação de cereais através do Mar Negro e atacou armazéns de cereais na Ucrânia, o que levou à subida dos preços dos bens agrícolas, designadamente do trigo.

Evolução dos Mercados Financeiros em julho de 2023



Nota: Índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspectivas

Os indicadores económicos divulgados nos últimos meses têm confirmado a expectativa de resiliência da economia global, com os indicadores de atividade a sugerirem a continuação do crescimento ao mesmo tempo que os indicadores de preços apontam para a desaceleração da inflação, um contexto positivo para os ativos financeiros.

A economia norte-americana evidenciou um crescimento de 2,4% (anualizado) no segundo trimestre e a Zona Euro de 0,3% (não anualizado), ambos acima das previsões. Em simultâneo, nos EUA, a taxa de inflação diminuiu de 9,1%, registada há cerca de um ano, para 3,0%, enquanto, na Zona Euro, a taxa de inflação caiu do pico de 10,6%, atingido em outubro do ano passado, para 5,3%. No Reino Unido, que evidenciou uma maior persistência da inflação, os últimos dados divulgados sugerem também o início de um abrandamento no ritmo de aumento dos preços.

A robustez do mercado de trabalho tem sido essencial para esta evolução positiva da economia, uma vez que o crescimento do emprego tem suportado o rendimento e o consumo das famílias, num contexto em que a inflação elevada induziu uma redução dos salários reais. Ao mesmo tempo, temos assistido a uma recuperação gradual do equilíbrio entre a oferta e a procura de trabalho que suporta o processo de desinflação em curso. O aumento dos salários tem evidenciado uma tendência de normalização, reforçando a confiança da Fed na sustentabilidade da trajetória de moderação da inflação *core*, o que deverá evitar novas subidas de taxas.

Este contexto deverá ser positivo para os retornos de mercados financeiros, quer dos mercados de ações quer de obrigações. A resiliência do crescimento económico e o abrandamento da inflação deverão levar a que a tendência de estabilização das taxas de juro de mercado se mantenha, beneficiando quer o comportamento da dívida de taxa fixa quer do mercado de ações. Em simultâneo, os lucros empresariais têm evidenciado um comportamento melhor que o previsto e as empresas têm demonstrado uma maior confiança nas perspetivas futuras, o que suporta o mercado acionista.

Os riscos associados a esta visão relacionam-se sobretudo com a possibilidade de a inflação estabilizar a um nível superior ao objetivo da política monetária, justificando taxas de juro mais altas e durante mais tempo. Simultaneamente, também não é de excluir a possibilidade dos impactos desfasados das subidas de taxas de juro já efetuadas virem a revelar-se mais penalizadores para a atividade económica do que o esperado, o que, sendo positivo do ponto de vista da estabilização dos preços no consumidor, deverá provocar instabilidade nos mercados.

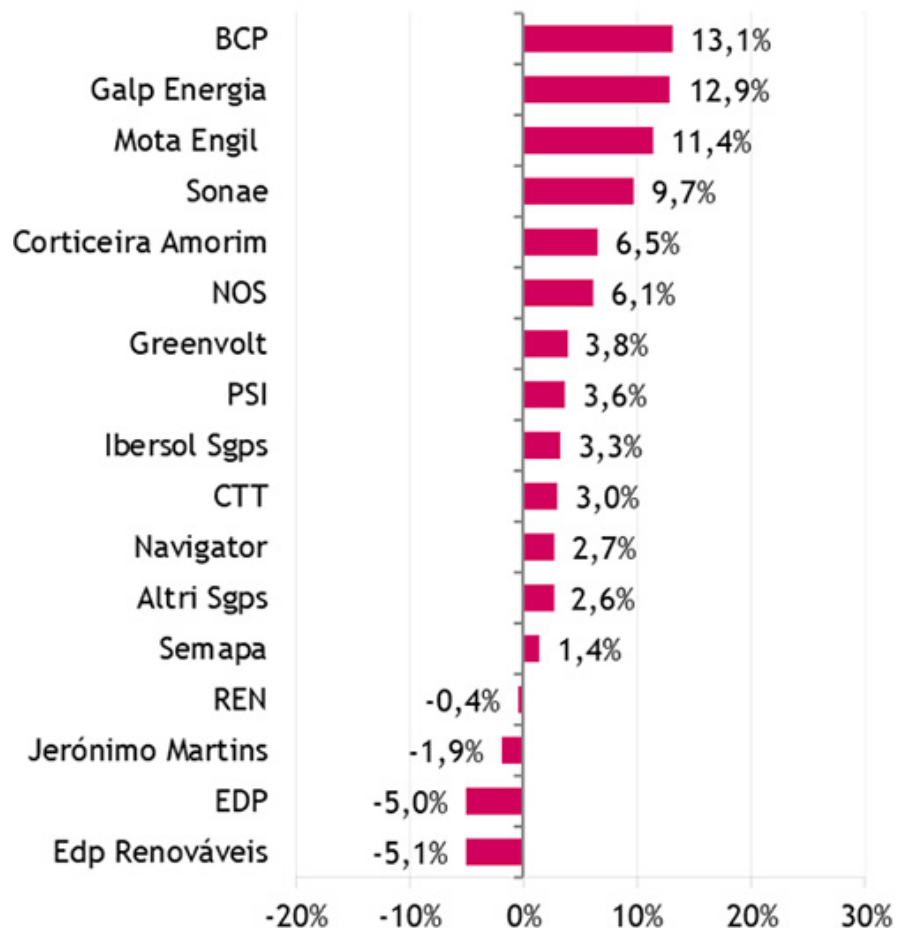


Desempenho do PSI

O mês de julho foi positivo para os mercados acionistas, com o PSI a acompanhar o sentimento e a valorizar 3,6%. A impulsionar o índice nacional esteve o BCP (+13,1%), depois de ter reportado bons resultados trimestrais com a sua unidade polaca a contribuir com resultados positivos pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo como consequência a revisão de estimativas em alta por parte diversas casas de investimento. A Galp também esteve em bom plano (+12,9%), refletindo a subida superior a 14% do

preço do petróleo e depois ter reportado um lucro acima do estimado pelos analistas. A Mota-Engil (+11,4%) encerrou o pódio, num mês onde anunciou estar envolvida num projeto ferroviário em Angola. A Sonae subiu 9,7% no mês em que anunciou um ganho com a venda da posição na ISRG, que acabou por ofuscar a reação negativa aos resultados apresentados. Do lado das perdas, a EDP e a EDPR recuaram cerca de 5% ao divulgarem uma contração nas receitas e resultados. A EDP anunciou ainda que irá retirar a unidade brasileira de bolsa. Já a EDPR vendeu projetos em Espanha e na Polónia. A Jerónimo Martins caiu 1,9%, com as vendas comparáveis a crescerem ao ritmo mais lento dos últimos cinco trimestres, apesar de ter anunciado um aumento nas receitas e lucros. De notar, ainda, que a grande maioria das empresas portuguesas reportou resultados no mês.

PSI (var.% jul.23)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE
ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º JP Morgan Funds Euroland Equity Fund A Acc EUR	15,07%	6
2º IMGA Iberia Equities ESG A	13,97%	6
3º Abrdn Sicav I Japanese Sustainable Equity Fund A Acc Hedged Eur	13,50%	5
4º Fidelity Funds Global Industrials Fund A Dist Eur	12,63%	6
5º BlackRock Global Funds - World Energy Fund A2 EUR	12,00%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

julho 2023

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º IMGA Ações Portugal
- 4º BlackRock Global Funds Sustainable Energy Fund A2 EUR
- 5º IMGA Liquidez

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 10/08/2023 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



Certificados

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

- | | |
|----------------------|-------|
| 1º BCP NASDAQ100 EUR | 39,9% |
| 2º BCP DAX 40 | 18,7% |
| 3º BCP ESTOXX50 | 18,1% |
| 4º BCP IBEX 35 | 17,2% |
| 5º BCP S&P500 EUR | 16,6% |



Seguros Unit Linked

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva	3,00%
2º Reforma Ativa PPR – Estratégia Agressiva	1,59%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica	0,94%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada	0,11%
5º Reforma Ativa PPR – Estratégia Moderada	-0,21%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



EURONEXT LISBON AWARDS 2023

Este prémio
já é nosso



Prémios Euronext Lisbon Awards 2023,
categoria "Local Market Member in Equity".
Distinção atribuída pela Euronext. Mais informações
em www.euronext.com. Este prémio é da exclusiva
responsabilidade da entidade que os atribuiu.



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epígrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros;
Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.